

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Universidade Técnica de Lisboa	
<b>Unidade Orgânica</b>	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	
<b>Plano de Estudos</b>	Relações Internacionais	
<b>Ficha de Disciplina</b>		
<b>Área Científica</b>	Relações Internacionais	
<b>Unidade Curricular</b>	Política Externa e estratégia Cultural	
<b>Pré-Requisitos</b>	Não tem	
<b>Obrigatório/ Opcional</b>	Opcional	
<b>Tipo Disciplina</b>	Semestral (1º Semestre)	
<b>Ciclo</b>	2º	
<b>Ano</b>	2º	
<b>Carga lectiva</b>	2 horas/ semana	
<b>Métodos de Ensino</b>	Aulas teóricas e práticas. Análise e estudos de caso, simulações e exercícios de prospectiva.	
<b>Métodos de Avaliação</b>	Um teste de frequência, elaboração, apresentação e debates temáticos de pequenas monografias individuais nas aulas práticas, participação activa nas simulações. Exame final.	
<b>Língua de Instrução</b>	Português, bibliografia em Português, Inglês, Francês e Espanhol.	
<b>Créditos ECTS</b>	5	
<b>Tempo Trabalho (horas)</b>	<b>Total:</b> 140 horas	<b>Contacto:</b> TP 40 horas
<b>Distribuição de Créditos</b>	3 créditos ECTS Leitura de livros e documentos; estudo pessoal de preparação, no contexto dos processos de avaliação mencionados. 2 créditos ECTS Preparação, execução e acompanhamento de trabalhos da cadeira. Total: 5 créditos	
<b>Programa</b>	A área de estudo de análise de política externa caracteriza-se pela perspectiva de abordagem centrada no actor estado, enquanto entidade originadora das decisões e acções, cuja convergência materializa a noção de política internacional. Justifica-se, assim, o estudo do actor estado, perspectivado como gerador de uma política que se projecta sobre o ambiente, afectando-o em termos de indução de alterações na formulação das políticas externas dos outros	

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Universidade Técnica de Lisboa
	<p>estados, das suas atitudes e dos seus comportamentos interactivos, bem como dos outros actores das relações internacionais, em termos de alteração do ambiente sistémico, designadamente, no plano da Política Internacional. No plano da estratégia cultural, a política externa projecta-se através da diplomacia cultural e da sua articulação com a diplomacia pública e com a diplomacia económica, entre outros instrumentos de relacionamento externo, como a ajuda pública ao desenvolvimento, constituindo um factor de mudança potencial sobre a própria estrutura sistémica dos relacionamentos internacionais. Os seus efeitos adquirem expressão segundo formas diversificadas de exercício de influência, frequentemente identificadas com o conceito de “<i>soft power</i>” determinando dinâmicas, interações e sinergias traduzidas em alterações evolutivas do ambiente relacional e dos próprios actores. Trata-se, no entanto, de um processo de influência recíproca. Com efeito, a inserção do estado num ambiente relacional sistémico determina, também, a indução exógena das influências culturais externas, condicionadas por factores estruturais, conjunturais e circunstanciais, bem como de influências decorrentes das atitudes, comportamentos e acções dos outros actores e forças de pressão. Essas influências exercem-se sobre as atitudes e os comportamentos dos estados condicionando a formulação, a condução e as acções políticas, nomeadamente, da política externa e da respectiva estratégia cultural.</p> <p>O programa da cadeira desenvolve-se a partir do estabelecimento de conteúdos para a operacionalização dos conceitos utilizados, cuja formulação inicial é originária das unidades curriculares afins, integradas no primeiro ciclo. Esta abordagem conceptual desempenha apenas uma funcionalidade instrumental, no sentido de permitir o enquadramento analítico</p> <p>Em segundo lugar, são desenvolvidos os elementos e os critérios básicos da estrutura de enquadramento analítico da política externa, a partir da contextualização geopolítica, geocultural e sócio-histórica dos estados.</p>
<b>Objectivos Gerais</b>	Aprofundamento e sistematização de conhecimentos e critérios analíticos sobre a política externa dos estados, nomeadamente, no plano das estratégias culturais. A abordagem teórica é contextualizada através da aplicação operacional dos conceitos, ao estudo de casos e de situações conjunturais da política internacional e da sua articulação com as políticas culturais externas.
<b>Objectivos Específicos</b>	Enquadramento analítico de situações internacionais específicas, aos níveis macro e micro, na perspectiva do decisor. Análise de processos e acções derivadas das tomadas de decisão em política externa, bem como dos respectivos efeitos, através estudos comparativos ou de estudos de caso.
<b>Perfil de saída</b>	A disciplina de Política Externa e Estratégia Cultural visa facultar o desempenho de funções especializadas nas áreas da assessoria,

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Universidade Técnica de Lisboa
	consultoria, negociação e mediação, em empresas privadas internacionalizadas e ONG's, em organizações intergovernamentais e na administração pública central dos estados, nos departamentos e organismos ligados à promoção cultural, económica e de imagem internacional designadamente, na carreira diplomática e nos gabinetes de relações culturais externas dos ministérios ou de outros serviços, bem como no plano autárquico local e regional, em actividades que impliquem conhecimentos específicos e contactos internacionais.
<b>Competências Adquiridas</b>	<p>A disciplina de Política Externa e Estratégia Cultural permite a aquisição e o desenvolvimento de capacidades de análise e interpretação das acções de política cultural externa no sentido da participação activa em aparelhos / órgãos / processos de decisão, em empresas privadas internacionalizadas e ONG's, em organizações intergovernamentais e da administração pública aos níveis local, regional e nacional, nas actividades que impliquem conhecimentos específicos sobre países ou áreas geoculturais, geoestratégicas, geopolíticas e geoeconómicas diversificadas, bem como na elaboração de cenários de prospectiva estratégica e da investigação em estudos de área, e ainda no desempenho de funções de perfil diversificado, que impliquem a participação directa em contactos internacionais bilaterais e multilaterais.</p> <p>São desenvolvidas as capacidades de participação activa em aparelhos, contextos e processos decisoriais, em termos de definição e implementação de estratégias de selecção e prioritização evolutiva contextualizada de linhas de acção e objectivos, aos níveis do planeamento estratégico e da construção de cenários prospectivos sobre desenvolvimentos interactivos com os outros actores das relações internacionais.</p>
<b>Metodologia</b>	Transmissão de conhecimentos e aplicação dos mesmos a situações concretas, através de estudos de caso. Simulações com a participação activa dos alunos.
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<p>Os pontos e sub-pontos do programa básico poderão ser alterados no sentido de se proceder a ajustes temáticos ou de conteúdo, considerados pertinentes e oportunos.</p> <p><b>PROGRAMA BÁSICO</b></p> <p>Introdução.  Contextualização do Estado na Comunidade Internacional  Conceito e identificação do “<i>national role</i>”  O “<i>national role</i>” como interesse nacional  Identificação e caracterização do interesse nacional  Conversão do interesse nacional em objectivos de política externa  A Elaboração da Política Externa. As Linhas de Acção Política  A Dimensão Cultural da Política Externa  Estratégia Cultural e Projecção Nacional  Estratégia Cultural e Interesse nacional  Objectivos, meios, sectores e desenvolvimento das acções</p>

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Universidade Técnica de Lisboa
	<p>A língua e os produtos culturais, outros produtos, informação e táticas indutoras de apetências e empatias, atitudes, comportamentos e identificação político-ideológica.</p> <p><i>Soft Power</i>, propaganda, intercâmbio de pessoas e produtos culturais, multiculturalismo, diplomacia pública, ajuda pública ao desenvolvimento.</p> <p>Articulação entre Política Cultural Externa, diplomacia cultural, diplomacia pública e diplomacia económica</p> <p>As Acções do Estado. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento  As Acções dos Privados / Actores da Sociedade Civil  A Conjugação das Acções  As Convenções internacionais bilaterais e multilaterais sobre intercâmbios culturais  Contextualização das Convenções no plano mais vasto das relações bilaterais.</p>
<b>Bibliografia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CASTELLS, Manuel, <i>The Information Age: Economy, Society and Culture</i>, 3 vols., vol. I, <i>The Rise of the Network Society</i>, vol. II, <i>The Power of Identity</i>, vol. III, <i>End of Millennium</i>, Malden, Mass., Blackwell Publishers, Inc., 1996, 1997, 1998.</li> <li>FEATHERSTONE, Mike, IASH, Scott, ROBERTSON, Roland, eds., <i>Global Modernities</i>, London, Sage, 1995.</li> <li>- HARRISON, Lawrence E., HUNTINGTON, Samuel P., eds., <i>Culture Matters. How Values Shape Human Progress</i>, New York, Basic Books, 2000.</li> <li>- HILL, Christopher, <i>The Changing Politics of Foreign Policy</i>, London, Palgrave Macmillan, 2003</li> <li>- HOLSTI, K. J., 1995, <i>International Politics. A Framework for Analysis</i>, 7<sup>th</sup>. ed., Englewood Cliffs, N.J..</li> <li>- MALTEZ, José Adelino “Sobre a Estratégia Cultural Portuguesa” separata do <i>Boletim da Academia Internacional da Cultura Portuguesa</i>, n.º 18, 1991.</li> <li>- MITCHELL, J. M., <i>International Cultural Relations</i>, London, Allen &amp; Unwin, 1986.</li> <li>- MOREIRA, Adriano, “O Poder Cultural”, in <i>Nação e Defesa</i>, n.º18, Lisboa, IDN, 1981, pp. 41-51.</li> <li>- MOREIRA, Carlos Diogo, “Cultura, Especificidade e Universalidade”, in <i>Boletim da Academia Internacional da Cultura Portuguesa</i>, n.º 19, Lisboa, AICP, 1992, pp. 153-174.</li> <li>- NYE, JR., Joseph S., 2004, <i>Soft Power: The Means to Success in World Politics</i>, 1<sup>st</sup>. ed., Cambridge, Mass, PublicAffairs.</li> <li>- _____, 1991, <i>Bound to Lead, The Changing Nature of American Power</i>, s.l. Basic Books, HarperCollins.</li> <li>- _____, 1990, “Soft Power”, in <i>Foreign Policy</i>, n.º. 80, Fall 1990.</li> <li>- PALMA, Elisabeth Cortes, <i>Cultura, Desenvolvimento e Política Externa. Ajuda Pública ao Desenvolvimento nos Países Africanos Lusófonos</i> Lisboa, Instituto Diplomático, MNE, 2006.</li> </ul>

Estabelecimento de Ensino	Universidade Técnica de Lisboa
	<p>- SANTOS, Victor Marques dos, “Portugal, a C.P.L.P. e a Lusofonia. Reflexões sobre a Dimensão Cultural da Política Externa”, in <i>Negócios Estrangeiros</i>, n.º 8, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Julho de 2005.</p> <p>- _____, “Lusofonia e Projecção Estratégica. Portugal e a C.P.L.P.”. in <i>Nação e Defesa</i>, n.º 109, 2.ª série, Lisboa, Instituto da Defesa Nacional, Outono - Inverno, 2004.</p> <p>- _____, “A ‘Nova Economia’ e a ‘Sociedade de Informação’”, in <i>Revista de Estudos Políticos e Sociais</i>, vol. XXI, 1997-1999, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2002.</p> <p>- _____, <i>Conhecimento e Mudança. Para uma Epistemologia da Globalização</i>, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2002.</p> <p>- _____, “Valores, Identidade Cultural e Desenvolvimento. A China e os ‘Valores Asiáticos’”, in <i>Daxiyangguo. Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos</i>, vol. I, n.º 2, Lisboa, Instituto do Oriente, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2.º semestre de 2002.</p> <p>- _____, “A Aliança Atlântica e a Opinião Pública”, in <i>Revista de Estudos Políticos e Sociais</i>, vol. XXIII, n.ºs 1-4, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2001.</p> <p>- _____, “Reflexões Sobre a Problemática da Avaliação de Resultados em Análise de Política Externa” in <i>Discursos</i>, 3ª série, <i>Estudos em Memória do Prof. Doutor Luís de Sá</i>, Lisboa, Universidade Aberta, Dezembro de 2000.</p> <p>- _____, “Cultura e Poder. Breve Reflexão Sobre o Vector Cultural do Poder Nacional”, in <i>Nação e Defesa</i>, Revista do Instituto da Defesa Nacional, série “Defesa Nacional Anos Noventa”, n.º 1, Lisboa, I.D.N., 1990.</p> <p>SKELTON, Tracey, ALLEN, Tim, eds., <i>Culture and Global Change</i>, London, Routledge, 1999.</p> <p>THOMPSON, Michael, GRENDSTAD, Gunnar, SELLE, Per, eds., <i>Cultural Theory as Political Science</i>, London, Routledge, 1999.</p> <p>WEBBER, Mark, SMITH, Michael, <i>Foreign Policy in a Transformed World</i>, s.l., Pearson Higher Education, 2002.</p>